

(AUTO)PERCEPÇÃO FORMATIVA DE LICENCIANDOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): BALBÚRDIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

(SELF) FORMATIVE PERCEPTION OF GRADUATES OF THE INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM FOR TEACHING INITIATION: MESS IN TEACHER EDUCATION

Jones Baroni Ferreira de Menezes 1
Germana Costa Paixão 2

Resumo: O presente trabalho objetiva compreender a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, sobretudo identificando as atividades realizadas, as aprendizagens adquiridas e as dificuldades enfrentadas. A investigação caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando um questionário online, produzido pelo Google Formulários e enviado para o e-mail institucional, em janeiro de 2020, a 23 bolsistas de Iniciação a Docência (ID) do subprojeto multidisciplinar Biologia e Química/UAB. Dos achados, destacamos que os ID avaliam positivamente suas participações nas atividades propostas, bem como destacam as palavras aprender/aprendizagem, professor, sala e aluno, como as principais relacionadas à aprendizagem e os vocábulos timidez, trabalhar, atividades e tempo, como as dificuldades encontradas. Ademais, (re)afirmam a docência como futura atuação profissional, o que resulta no alcance dos objetivos propostos pelo programa, agregando novos conhecimentos à sua formação inicial docente.

Palavras-chave: Professor. Aprendizagens. Dificuldade. Escola.

Abstract: The present work aims to understand the contribution of the Institutional Program of Initiation to teaching (PIBID) in the training of teachers, especially identifying the activities carried out, the learning acquired, and the difficulties faced. Methodologically, the investigation is based on descriptive characteristics, derived from the qualitative approach, using an online questionnaire, sending by e-mail, in January 2020, to 23 scholarship initiation teachers (ID) of the multidisciplinary subproject Biology and Chemistry. From the findings, we highlight that the ID positively evaluate their participation in the proposed activities, as well as highlight the words learn/learning, teacher, room and student, as the main ones related to learning and the words shyness, work, activities and time, as the difficulties found. Furthermore, except for one, (re) affirm teaching as a future professional activity, which results in the achievement of the objectives proposed by the program, adding new knowledge to their initial teacher training.

Keywords: Teacher. Learning. Difficulty. School.

Doutorando em Educação (PPGE/UECE), Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Coordenador de Área do PIBID – curso de Ciências Biológicas a distância. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0220443059534591>.
ORCID: orcid.org/0000-0002-9193-3994.
E-mail: jones.baroni@uece.br

Doutora em Microbiologia Médica (PPGE/UECE), Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil. Coordenadora do curso de Ciências Biológicas a distância. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3819489220100591>,
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3232-8863>.
E-mail: germana.paixao@uece.br

Introdução

Desde a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, a educação virou um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Passados 12 anos, a educação brasileira ganha uma legislação específica que traz as diretrizes organizacionais, formativas e curriculares, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – Lei 9394/96 -, inclusive no quesito à necessidade de formação específica dos professores para atuar nas disciplinas curriculares (BRASIL, 1996).

Hoje, 24 anos da promulgação da LDB, com a grande expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo ainda é observado a escassez de professores no Brasil, tornando-se um problema estrutural e crônico, historicamente ocasionado ainda pela desresponsabilização do poder público nas três esferas governamentais. Ademais, em meio a tudo isso, na contramão de uma política de valorização do magistério, foi aprovada em 2017 a Lei nº 13.415, proposta pelo próprio governo federal para reformar o Ensino Médio, incluindo o Notório Saber como profissional da Educação, isto significa a inclusão de um profissional sem formação pedagógica (sem diploma de licenciado) para atuar na Educação Básica, aprofundando a desvalorização da carreira docente, além de possíveis prejuízos na formação dos estudantes (SCHWERZ et al., 2020).

Menezes (2020) reflete que o avanço na qualidade educacional perpassa por diversos fatores, entre eles, a formação de professores, sendo este ponto principal para um aprimoramento dos procedimentos didáticos-metodológicos que pode modificar a realidade escolar e impactar no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, é fundante a necessidade de políticas públicas de formação de professores de forma a “construir uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização dos professores” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 49).

Para Nóvoa (2009), os cursos de formação de professores devem ser pautados na articulação entre teoria e prática, trazendo para si a reflexão sobre as situações concretas do ambiente escolar. Contudo, essa realidade é muitas vezes desconexa aos currículos destes cursos, deixando a efetiva prática apenas para os estágios supervisionados, que começam a ocorrer de forma fragmentada apenas a partir da metade do curso (DARROZ; WANNMACHER, 2015).

Assim sendo, é fundamental que os professores em processos de aprender a profissão socializem-se no costumeiro local de trabalho do docente, para que possa verificar e participar das múltiplas relações, compromissos e envolvimento. Este processo de socialização é amplo, complexo e envolve a constituição de uma história pessoal e formativa dos sujeitos, transversalmente apresentados por aspectos profissionais, estruturais, organizacionais e culturais (ALMEIDA; PIMENTA; FUSARI, 2019). Para os autores, o ponto basilar deste processo de socialização profissional é

[...] uma dinâmica de gestão pedagógica participativa, coletiva e comprometida com a aprendizagem e a inclusão de todos no mundo do conhecimento. É importante também pensar mudanças na maneira de formar professores, de ensiná-los a ensinar, para o que se faz imprescindível superar a cultura de isolamento entre as disciplinas e o distanciamento das ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas; é essencial ainda uma formação continuada que incentive práticas de diálogo direto com a realidade das escolas e da vida dos professores e gestores (ALMEIDA; PIMENTA; FUSARI, 2019, p. 192).

Diante deste contexto é que, na primeira década do século 21, o Ministério da Educação (MEC) se organizou institucionalmente, coordenado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo seu Conselho Técnico da Educação Básica, conjuntamente com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e assumiu e formulou políticas nacionais de formação docente, buscando responder às demandas de formação inicial e de formação continuada dos profissionais das redes públicas

de ensino, além do acompanhamento e impacto dessas a partir das avaliações externas (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Podemos citar entre as políticas adotadas, a Universidade Aberta do Brasil (2006), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) (2009) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (2009) (BARETO, 2015). Aqui, destacaremos o PIBID, que surgiu como opção para minimizar o distanciamento entre universidade e escola. O referido programa prevê o pagamento de bolsas para que estudantes de licenciatura, orientados por professores de universidades conveniadas e professores da educação básica, realizem ações e/ou projetos em instituições da rede pública da educação básica, atuando diretamente no seu futuro campo profissional (BRASIL, 2010).

Este programa foi lançado, em dezembro de 2007, por meio de um edital que tinha como principal objetivo atender as áreas de Ciências Exatas e Naturais (Química, Física, Matemática e Biologia) (BRASIL, 2007). A partir de 2009, o MEC ampliou o Programa, publicando editais em todas as áreas do conhecimento (BRASIL, 2009). Dez anos após, em 2017, aventou-se a possibilidade de extinção do mesmo, o que fez gerar correntes de mobilização em todo o Brasil em defesa do programa, como o movimento “Fica PIBID”, tendo efeito positivo, o que resultou no lançamento de edital 7/2018 da CAPES (BRASIL, 2018).

Foi diante desse novo contexto que uma universidade estadual do nordeste brasileiro desenvolveu o projeto institucional por 18 meses, entre agosto de 2018 a janeiro de 2020, objetivando, entre os já elencados pelo próprio programa, levar os conhecimentos gerados na Universidade para as instituições da Educação Básica.

Para este momento, as ações foram executadas em 13 municípios do estado, abrangendo a maioria dos componentes curriculares das licenciaturas ofertadas pela instituição de ensino superior (Pedagogia, Letras, Sociologia, Geografia, História, Educação Física, Física, Química e Ciências Biológicas), distribuídos em 31 núcleos, contabilizando com 744 bolsistas de iniciação a docência, 93 professores supervisores, 31 coordenadores de área e 1 coordenador institucional.

Dentre os subprojetos contemplados, pela primeira vez, incluiu-se os cursos de licenciatura ofertados a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Neste cenário, realça-se nesta investigação o vinculado ao curso de Ciências Biológicas a distância, que conjuntamente com o curso de Química a distância formaram o núcleo multidisciplinar e vislumbraram ampliar a qualificação dos professores em formação, além contribuir na formação continuada dos professores supervisores, conforme destaca Menezes e Silva (2017), e para aproximar-se com as escolas da região onde os cursos são ofertados.

Ao final das atividades desenvolvidas durante o período de execução do subprojeto, para desvelar a efetividade do programa neste processo formativo, decidiu-se realizar a presente investigação, que tem como principal objetivo compreender a contribuição do PIBID na formação docente na perspectiva dos alunos pibidianos, identificando as atividades realizadas, as aprendizagens adquiridas e as dificuldades enfrentadas.

Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa, caracterizando como uma investigação que objetiva realizar uma descrição de fatos e ou fenômenos estudados através de um estudo qualitativo fenomenológico, refletindo sobre a experiência vivida (ALVARENGA, 2012).

Quanto ao cenário das averiguações, a investigação realizou-se com 23 (vinte e três) bolsistas de Iniciação a Docência (ID) vinculados ao subprojeto multidisciplinar Biologia/Química de um curso de Ciências Biológicas a distância de uma universidade do nordeste brasileiro em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), atuantes nos municípios de São Gonçalo do Amarante (7 bolsistas ID) e Jaguaribe (16 bolsistas ID), no estado do Ceará.

A idade dos participantes variou entre 19 e 40 anos, sendo 14 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Estes bolsistas atuaram na educação básica, sobretudo, no Ensino Médio (escola de tempo integral e escola de ensino profissionalizante) e na Educação de Jovens e

Adultos (EJA).

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online, produzido pelo Google Formulários, disponível em <https://forms.gle/aU4wcMwpcwbFQ7au5>, e enviado para o e-mail institucional dos discentes, durante o mês de janeiro/2020, mês findante dos dezoito meses de duração do projeto. Este instrumento contou com 16 (dezesesseis) questões objetivas e/ou subjetivas, dividido em duas seções: caracterização socioformativa; percepções sobre o programa PIBID e sua atuação no projeto, enfatizando as aprendizagens e dificuldades do percurso formativo. Os dados foram apresentados e formato de nuvem de palavras, sendo posteriormente descritos e interpretados, conforme preconizado por Bardin (2011).

É precípuo enfatizar que os partícipes não sofreram nenhum risco físico/mental, atendendo aos postulados da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, disponibilizado na primeira parte do questionário (BRASIL, 2016). Para preservar a identidade dos estudantes, criptografou-se as suas informações e eles foram identificados por códigos (ID1, ID2, ID3, ... ID23).

Balburdiando na formação docente: a atuação no/do PIBID

Para entender a importância do PIBID na formação de futuros professores, propiciando aprendizagens inerentes a atividade docente, questionou-se aos alunos se eles já conheciam o programa e qual sua visão a respeito deste. Constatou-se que 34,8% possuíam conhecimento prévio, enquanto os demais 65,2% o desconheciam.

Dentre os que relataram possuir conhecimento sobre o PIBID, foi possível identificar o um impacto na formação docente, bem como no (re)conhecimento do campo de trabalho do professor, a escola, conforme falas a seguir.

Um programa para licenciandos se familiarizarem com a futura profissão (ID6).

Um programa que visa capacitar os alunos de licenciaturas, para preparar o aluno a se inserir no mercado de trabalho, a se familiarizar com o futuro ambiente de trabalho (ID9).

Uma oportunidade de aprender sobre a Educação (ID18).

O desconhecimento do programa pode ser explicado pelo fato de nos municípios pesquisados, os cursos serem recentes, datados de 2017, e os alunos estarem cursando a metade inicial do curso, não tendo tido a oportunidade de conhecer o programa e outras políticas públicas de formação de professores. Contudo, os que já conheciam o programa, retratam que o principal objetivo do PIBID é um mergulho na profissão docente, ampliando a relação com a escola e com as atividades docentes desenvolvidas neste ambiente, desde o planejamento das atividades, passando pela execução e avaliação destas.

Um estudo sobre o PIBID destaca a importância da inserção precoce do futuro docente na educação básica de forma a integrar o conhecimento teórico à prática docente, bem como a imersão na realidade escolar (SILVA et al., 2012; FETZNER; SOUZA, 2012). Ademais, salienta-se que é esperado que os alunos conjuntamente com o professor supervisor, desenvolvam novas experiências metodológicas e didáticas, inovadoras e interdisciplinares, buscando dinamizar e aprimorar os processos de ensinar e de aprender (DARROZ; WANNMACHER, 2015).

Diante deste contexto, optou-se por investigar quais atividades os bolsistas participaram durante o projeto, sendo as palestras (19,5%), aulas práticas/experimentos (18%) e aulas de revisão para avaliações externas (13,3%), como as de maior representatividade (Figura 1).

Complementarmente, solicitou que eles avaliassem as atividades desenvolvidas, tendo as respostas variando entre boa (13%) e excelente (87%), tendo como algumas das justificati-

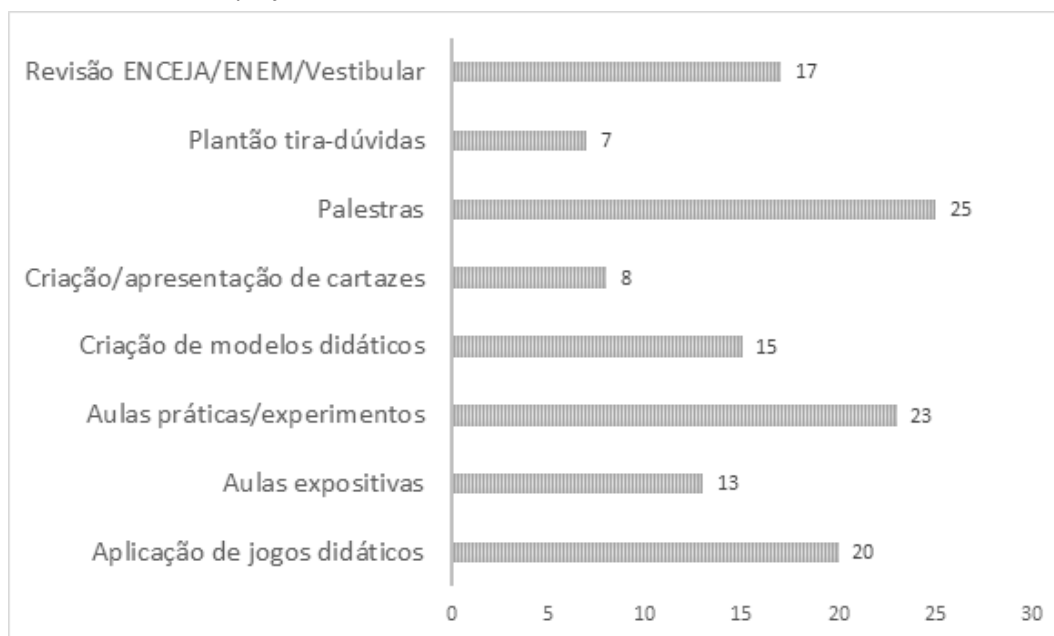
vas:

Foram identificados vários momentos de satisfação por parte dos alunos, principalmente na elaboração de maneiras dinâmicas de transmitir o conhecimento a eles (ID2).

Participei de todas as atividades desenvolvidas e sempre busquei trazer juntamente com meus colegas aulas diferentes, dinâmicas e interativas. Trabalhamos muito durante todo esse ano, utilizando recursos pedagógicos inovadores fugindo da mecanização do uso do livro para que pudéssemos mudar um pouco a realidade da escola (ID3).

Por que com os alunos aprendi a desenvolver minhas habilidades como futura professora (ID10).

Figura 1. Quantificação de participação dos bolsistas nas atividades desenvolvidas durante o decorrer do projeto.



Fonte: Elaborados pelos autores.

Observamos, portanto, a importância da diversificação metodológica no processo educacional, sobretudo na utilização de atividades lúdicas, contextualizadas, interdisciplinares e que propiciem a participação ativa na construção do conhecimento, o que corrobora com exposto por Menezes et al. (2014), Silva et al., (2018) e Menezes; Pantoja e Paixão (2020).

A perspectiva de ensino contextualizado, interdisciplinar, colaborativo e lúdico, também pode ser observado na atual legislação educacional brasileira, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

No ensino de Biologia e Química, singularmente, pela complexidade e abstração dos conteúdos, é fundamental a utilização de estratégias didáticas que possibilitem a aproximação aluno-conteúdo (NICOLA; PANIZ, 2017), como as aulas práticas e aulas de laboratório (BUENO et al., 2018), criação de jogos educacionais físicos e digitais (GONZAGA et al., 2017; CONCEIÇÃO; VASCONCELOS, 2018), de modelos didáticos (BEZERRA et al., 2017), além da divulgação científica por meio de palestras e oficinas (LIMA; GIORDAN, 2017).

Diante da realidade, foram questionados aos bolsistas sobre as aprendizagens adquiridas e as dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento das atividades do PIBID nas esco-

Figura 3. Nuvem de palavras sobre as dificuldades no percurso do projeto PIBID.



Fonte: Elaborados pelos autores.

Fica perceptível que os achados se relacionam diretamente com a atuação e proposição dos alunos no programa. É nesse interim, que o bolsista ID conhece e apropria-se do ambiente educacional no qual irá desenvolver sua prática docente, antes mesmo dos estágios supervisionados, permitindo construir seus próprios saberes experienciais e colocar em prática os saberes profissionais (TARDIF, 2010), criando uma identidade profissional, além de também possibilitar refletir sobre a própria prática, a práxis docente (SCHON, 2000).

A aprendizagem para e na docência é fato constante na vida de um professor, o que se aproxima ao defendido por Larrosa (2002) e Josso (2004), quando os autores concebem que a experiência é a base para o desenvolvimento de aprendizagens, o que possibilita criar um cenário propício do aprender veiculada ao cotidiano no ambiente escolar, o que cria novas e diversas práticas educativas a serem desenvolvidas na escola.

É fundamental sobressair que o conhecimento intra e interpessoais que também devem ser valorados, de modo que as inseguranças e timidez inicial sejam superadas, proporcionando ao bolsista maior adaptação, determinação, desenvoltura, responsabilidade e disciplina para sua atuação (CÔRREA; BATISTA, 2013).

Nesse cenário, que o PIBID, inserindo o licenciando neste local, “configura como um espaço formativo, em que as relações entre professores em exercício e professores em formação inicial congregam para a possibilidade de reflexões sobre a própria prática docente” (SILVA; RIOS, 2018, p. 216).

E, por fim, indagamos se após o período de atuação no PIBID, aumentou o interesse para a prática da docência, tendo observado que apenas um discente afirma negativamente, pois “por enquanto ainda não tenho interesse em me tornar um professor, mas a experiência foi ótima” (ID17). Todos os demais se (re)afirmaram desabrochar o gosto pela docência, tornando-a como uma real perspectiva futura de atuação profissional, conforme os relatos:

Quando nos pegamos pensando na forma que a educação é trabalhada hoje, vem a vontade de querer mudá-la, de fazer diferente. [...] trazer a inovação para o ambiente escolar, me fez refletir muito sobre esse ponto, de mudar essa realidade e fazer melhorar a nossa educação (ID2).

Eu tive a certeza de que essa profissão é linda e cheia de desafios a serem sanados (ID6).

Sem dúvida, e uma área desafiadora, mais que gera uma satisfação extremamente grande, o programa nos mostrou que vale a pena lutar pelo que queremos para o nosso futuro (ID9).

Sim, sempre tiver interesse e tenho exemplo dentro de casa (ID13).

Porque aprendi muitas coisas, me fez amar ainda mais a docência, fez eu perder meu nervosismo e falar com mais segurança ser ter medo de errar (ID20).

Os depoimentos destes estudantes levam a refletir que a experiência vivenciada no PIBID também tem proporcionado um olhar crítico e positivo relativo à docência. Tal dado assemelha-se aos encontrados por Santos e colaboradores (2016), sendo importante diante da carência de professores para atuarem na educação básica, em área específica de atuação, e da desvalorização social da profissão.

Vieira (2016) também pondera que a escolha da docência é pautada na vocação e na influência familiar. Neste estudo, os participantes afirmam amar a profissão e que estão em constante busca de novas formações, se qualificando constantemente, experimentando e inovando suas práticas pedagógicas.

De todo o exposto, reafirmamos que se torna imprescindível a oferta de cursos e programas de formação de professores, ligados a um processo formativo inicial e continuado, de modo a incentivar e valorizar o magistério, formando profissionais conscientes do seu papel técnico-científico e social.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa foi possível verificar as balbúrdias que os bolsistas de iniciação a docência realizaram durante a participação no PIBID, sendo estas importantes para a sua formação acadêmica, já que tiveram a oportunidade de (re)conhecer e analisar o ambiente escolar, agora com o olhar docente, visualizando-o como seu futuro ambiente de trabalho, gerando saberes experienciais que também são bases para a construção dos seus saberes profissionais.

Outrossim, os ID participaram ativamente do desenrolar do trabalho docente, como, por exemplo, verificar o comportamento dos alunos em sala de aula, assim como realizar planejamento de ensino, idealizando a diversificação das estratégias e recursos didáticos usadas durante o desenvolvimento da prática docentes, além de se trabalhar as principais dificuldades pontuadas, como a superação do medo, da timidez e da desenvoltura em sala de aula.

A participação no PIBID serviu para (re)afirmar o desejo de atuar como docente, mas sem negar a necessidade de um maior investimento governamental na educação, valorizando a profissão docente, conceder condições dignas de trabalho, para que, em conjunto com as atividades de programas, possam promover mudanças necessárias e majorar a qualidade educacional brasileira.

Referências

ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G.; FUSARI, J.C. Socialização, profissionalização e trabalho de professores iniciantes. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 187-206, 2019.

ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. 2ed. Assunção, Paraguai: A4 Diseños, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.

BEZERRA, C. P.; GOMES, W. P. B. de S.; MEIRELES, K. D.; SOUZA, C. C.; SEIBERT, C. S. Fungos: o uso de modelo didático para o ensino de ciências. **Revista Interface**, Edição nº 14, p. 79 – 89, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf. Acesso em 23 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital CAPES/DEB 02/2009 – Chamada Pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf. Acesso em 23 mai. 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em 20 mar. 2020.

BRASIL. **Resolução 510/2016**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 07 abr. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação (MEC), 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BRASIL. **Processo n. 23038.001433/2018**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e faz chamada pública para apresentação de propostas – Edital n. 7/2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020.

BUENO, A. J.A.; LEAL, B. E. S.; SAUER, E.; BERTONI, D. Atividades práticas/experimentais para o ensino de ciências além das barreiras do laboratório. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 4, p. 94-109, 2018.

CONCEIÇÃO, J. H. C.; VASCONCELOS, S. M. Jogos Digitais no ensino de Ciências: contribuição da ferramenta de programação Scratch. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 11, n. 24, p. 160-185, 2018.

CORRÊA, K. R. C.; BATISTA, L. A. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. In: V SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 5 a 7 Jun. 2013, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: Campus universitário de Tubarão, 2013.

DARROZ, L. M.; WANNMACHER, C. M. D. Aprendizagem docente no âmbito do PIBID/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 3, p. 727-748, 2015.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GONZAGA, G. R.; MIRANDA, J. C.; FERREIRA, M. L.; COSTA, R. C.; FREITAS, C. C. C.; FARIA, A. C. O. Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Educação pública**, v. 17, 2017.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20, 2002.

LIMA, G. S.; GIORDAN, M. Propósitos da Divulgação Científica no Planejamento de Ensino. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 19, 2017.

MENEZES, J. B. F. **PIBID: Balbúrdia na Formação Docente. Balbúrdia**. 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/revistabalburdia/pibid-balburdia-na-formacao-docente/> Acesso em: 23 de maio de 2020.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, J. B.; ALENCAR, M. M. R.; LEMOS, A. F.; MARTINS, M. M. M. C.; SILVA, R. R.; SILVA, F. R. F. Metodologias alternativas para o Ensino de evolução e ecologia: uma experiência de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIS) da FECL/UECE. In: Congresso Nacional de Formação de Professores, **Anais...** Aguas de Lindoia, 2014.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, J. B. Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação continuada de professores supervisores. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 225-243, jul.-dez. 2017.

MENEZES, J. B. F.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Fábulas como material didático-pedagógico no ensino de parasitologia. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 666-679, 2020.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, Madri, 350, p. 203-218, 2009.

SANTOS, L.; SANTOS, A.; MARINHO, S.P.P.; NORONHA, V. Formação inicial de professores, Pibid e a opção pela docência. **Educação & Linguagem**, v. 19, n. 1, p. 97-124, 2016.

SCHWERZ, R.C.; DEIMILING, N. N. M.; DEIMILING, C. V.; SILVA, D. C. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, v. 31, p. 1 – 28, 2020.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, S. F.; MOURÃO, C. I.; PAULA, F. W. S.; PAIXÃO, G. C.; MENEZES, J. B. F. Estratégias e recursos de ensino utilizados no ensino de biologia na cidade de Aratuba/Ce. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 3, n. 8, 2018.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 1, p. 202-218, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIEIRA, M. S. T. C. A escolha pela docência: decisão para a vida inteira. **Revista Semiárido De Visu**, v. 4, n. 3, p. 123-131, 2017.

Recebido em 04 de junho de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.